

**O PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DE VALORES DO CONTO CLÁSSICO PARA O
CONTEMPORÂNEO EM RELAÇÃO À IDEALIZAÇÃO DA MULHER.**

**THE PROCESS OF TRANSPOSITION OF VALUES OF THE CLASSIC TALE FOR
THE CONTEMPORARY IN RELATION TO WOMAN'S IDEALIZATION.**

Maíra Bastos dos Santos¹

RESUMO: A proposta deste trabalho é estabelecer as relações dialógicas entre o conto de fadas clássico “A Bela adormecida”, contada por Perrault em 1697, e o texto dramático “O Príncipe desencantado”, adaptação feita em 2001 do texto narrativo de Flávio de Souza, tentando perceber de que modo os valores apregoados pela sociedade do século XVII em relação ao ideal feminino aparecem no texto e como a mulher contemporânea se coloca diante dessa idealização. Para tanto, tomar-se-ão como instrumental teórico as reflexões a respeito do dialogismo de Mikhail Bakhtin, o estudo de Fiorin da obra bakhtiniana e o conceito de ideologia expresso na obra de Fiorin.

PALAVRAS-CHAVES: dialogismo, ideologia, mulher, paródia.

ABSTRACT: The proposal of this work has the objective to set up a dialogue between the fairy tale “Sleeping Beauty” told by Charles Perrault in 1697, and the dramatic text “The Desenchanted Prince”, original version done by Flávio de Souza in 2001, trying to realize how the values of the Society in XVII century in relation to female ideal are showed in the text and how the contemporary woman falls in front of this. In doing so, will be taken as a theoretical instrumental the reflexions of Mikhail Bakhtin about the dialogism, the Fiorin study about Bakhtin theory and the idea about ideology expressed in Fiorin work.

KEY-WORDS: dialogism, ideology, woman, parody.

¹ Aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (maira.bastos@ibest.com.br)

NO SÉCULO XVII – CONTOS CLÁSSICOS

Os contos de fadas surgiram com a intenção de transmitir um ensinamento aos adultos. Com o passar dos anos esses contos foram recebendo novas formas, novos desfechos e passaram a ser direcionados ao público infantil, entretanto sem perder esse caráter moralizante. Um dos primeiros escritores a adaptar essas histórias para as crianças foi Charles Perrault, seguidos dos irmãos Grimm, que remodelaram as histórias da tradição alemã. Embora sejam considerados universais, atemporais e neutros, é inegável que os contos de fadas trazem em suas raízes (e em suas adaptações) as marcas ideológicas de uma época, de um contexto, “são trabalhos criados por autores específicos, projetados em contextos sócio históricos e culturais particulares” (CANTON, 1994, p. 12).

Levando em conta que “dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados” (FIORIN, 2006, p. 19) e que todo texto é dialógico, o texto contemporâneo “O príncipe desencantado”, desde o título evidencia o diálogo com os referidos contos de fadas, mais especificamente com o conto de fadas clássico “A Bela adormecida”, analisando o conto já referido em contrapartida com o texto dramático pretende-se perceber em que aspectos transparecem as relações de convergência e divergência no que tange a idealização da mulher.

Para tanto se faz necessário conhecer alguns aspectos das heroínas desses contos de fadas. Dotadas de uma beleza excepcional, todas elas são plenas de alegria, apesar das adversidades, doçura diante da crueldade do mundo, aceitação aos desígnios do destino e, acima de tudo, completa devoção e submissão aos destemidos príncipes, que também são dotados de grandes virtudes. Essas características das personagens, especialmente as femininas, remetem à leitura de um contexto romântico cristão, no qual as histórias expõem os atributos consagrados pela sociedade e servem como modelos a ser seguidos. A idealização da mulher também está relacionada à idéia de amor cortês e a separação de papéis sociais entre homem e mulher.

Quanto à família: a autoridade suprema e decisória é exercida pelo homem, enquanto a responsabilidade pelo comportamento dos filhos ou pelo funcionamento ideal da família e do lar é atribuída à mulher.

Note-se que essa superioridade do homem, patente da vida prática, corresponde à idealização de mulher, iniciada na Idade Média através do código do amor cortês. Na

literatura para crianças, todas essas características aparecem de maneira evidente, quase caricata, reforçando os limites entre o que é próprio da mulher e do homem (COELHO, 2000, p. 21).

O universo do conto de fadas mostra uma sociedade declaradamente divisora de papéis, que reforça as virtudes, pune os defeitos e molda um ideal de mulher a ser valorizado e seguido; uma mulher lindíssima, doce, meiga, consciente de sua função no casamento, e sobretudo, submissa, indefesa e dependente de um príncipe encantado.

NO SÉCULO XXI – UM DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO

O texto em questão, “O príncipe desencantado” foi inicialmente escrito em forma de narração por Flávio de Souza em seu livro, *Príncipes e princesas, sapos e lagartos: histórias modernas de tempos antigos*, contudo ele foi adaptado e transformado em texto dramático, e é neste que o trabalho se baseia. O texto apresenta somente dois personagens: o príncipe e a princesa; e em um cenário descrito como moderno, o príncipe vai ao Castelo da Bela Adormecida com a intenção de despertá-la de um sonho de cem anos; e assim o faz, entretanto a princesa é extremamente exigente e mandona, já ao despertar faz inúmeras exigências e quer ver atendido aos seus desejos, arrependido por tê-la despertado, o príncipe beija-a novamente de modo que ela retorne ao sono profundo em que se encontrava.

Ao explicitar a intertextualidade entre os textos, percebe-se a intenção de revelar duas posições: a contemporânea de Flávio de Souza e a visão clássica do conto de fadas.

Ambientado no século XXI, o texto dramático apresenta elementos típicos de sua época, tais como: computador, Internet, aparelhos de ginástica, roupas de *griffe*, *personal trainer*, entre outros. Esse deslocamento no tempo já remete a outra visão de sociedade, e esta está permeada por valores materiais.

Outro aspecto importante está relacionado à princesa, que no texto dramático sai do plano da nobreza, visto como divinizado, e aparece no plano popular, mais humanizado, mais real; tanto que essa princesa tem como característica peculiar os roncoss exagerados e assustadores. Aqui, também não há um temível dragão e sim uma insólita barata que é atacada pelo príncipe a golpes de espada.

Enquanto no conto clássico o narrador tem a voz determinante e revela seu ponto de vista, sob que ótica vai contar a história, no texto analisado tanto o príncipe quanto a princesa têm a palavra e por isso podem expressar o que pensam ou sentem.

Menos romântico, em “O príncipe desencantado” o beijo é dado na boca da princesa e não nas pálpebras como aconteceu no conto de fadas. Todos esses aspectos relacionados acima mostram um estar no mundo referente à atualidade, hoje o amor não é mais puro como no século XVII, época em que o amor cortês ainda estava em moda, e por isso na sociedade contemporânea há a liberdade de beijar a boca, um beijo menos divinizado, mais humano. O ser que o príncipe precisa enfrentar não é mítico e sim real, uma barata. E desse modo, o texto é trazido para o plano do real, do humano e do possível.

Todos os pontos mencionados até aqui revelam a visão do mundo do hipotexto.

As relações dialógicas tanto podem ser contratuais ou polêmicas, de divergências, ou de convergências, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou desavença, de conciliação ou de luta, de concerto ou de desconcerto. (FIORIN, 2006, p. 24)

O príncipe desencantado estabelece com *A Bela Adormecida* uma relação polêmica que pode ser percebida desde o título, pois o leitor está habituado a príncipes encantados capazes de grandes feitos e submissos as mais inusitadas situações. O termo “encantado” segundo o dicionário Aurélio significa:

Encantado. Adj. 1. Que tem ou sofre encantamento, sortilégios 2. Seduzido, enlevado, arrebatado. 3. Muito contente, satisfeítíssimo. 4. Brás. Gir. Entre ladrões, diz-se do cofre cujo segredo se desconhece. S.m. 5. Folcl. V Orixá.

Ao encontrar o adjetivo “desencantado” pensa-se em um príncipe que não foi encantado, que não foi seduzido, arrebatado, que não é capaz de feitos arrojados. O que já cria uma expectativa em torno desse príncipe.

...os enunciados são sempre o espaço de vozes sociais, o que significa que são inevitavelmente o lugar da contradição. (Ibiden, pág. 25)

Partindo dessa informação e da descrição do cenário percebe-se essa oposição entre o espaço de abandono do conto de fadas e o espaço capitalista do texto dramático no qual tira-se vantagem da condição da princesa para subtrair dos príncipes um valor financeiro.

Ao longo do texto essa contradição prevalece, pois a princesa não está preocupada com o “amor verdadeiro” e sim com bens materiais que o príncipe pode lhe oferecer, deixando assim à mostra um aspecto materialista em que se valoriza além do necessário o “ter” como roupas de *griffe*, computador, jóias, etc. evidenciando o consumismo que atinge a sociedade contemporânea, na qual as pessoas valem mais pelo que tem do que pelo que são e por isso valorizam cada vez mais o poder de compra. Percebe-se também a alienação, em que não importa o mundo a sua volta, ou os problemas que podem ter ocorrido durante o seu sono, e sim a “filosofia da beleza e da magreza”, o que retoma a idéia do Parecer x Ser.

O desfecho do texto dramático é surpreendente, porque não se espera que o príncipe descubra um modo de se ver livre da moderna princesinha, e embora o hipotexto e o hipertexto revelem a fórmula mágica para acordar a princesa, nenhum deles explicita como fazê-lo dormir novamente. Então, numa tentativa desesperada, o príncipe beija-a mais uma vez fazendo com que ela retorne ao sono profundo. Com esse final inverte-se a visão de príncipe e de princesa, já que todos esperam encontrar por um dos dois para satisfazer seus anseios de amor, as pessoas procuram por um príncipe ou princesa, então é inaceitável a idéia de um príncipe que recusa uma princesa. Contudo, nesse texto, o rapaz ao conhecer a personalidade da mocinha opta por não ficar com ela e decide por nunca se casar, e essa decisão nos remete ao título, a idéia de um príncipe que não foi seduzido pela princesa.

Pensando sob esse aspecto, pode-se dizer que a imagem que o texto faz da princesa é divergente do ideal apregoado pela estética clássica que exalta a princesa como representante da perfeição e personificação do ideal de mulher. Além de ser exigente, consumista e interesseira, essa princesa ronca de maneira assustadora o que nos remete a uma visão contemporânea do comportamento feminino

O hipertexto apresenta um mundo às avessas em que o príncipe e a princesa não são seres superiores, “divinizados” e sim seres normais que agem movidos por impulsos e que tem tanto qualidades negativas, quanto positivas, embora no texto as negativas sejam ressaltadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando tudo o que foi dito, é possível perceber que esses aspectos mudam a forma e a concepção de mundo em relação ao texto modelo, por isso pode-se afirmar que o hipertexto parodia o hipotexto.

Segundo Fiorin:

A paródia é uma imitação de um texto ou de um estilo que procura desqualificar o que está sendo imitado, ridicularizá-lo, negá-lo. No próprio processo imitativo dá-se uma direção diversa ao sentido do que está sendo parodiado. Nesse caso, imita-se as diferenças. (pág. 42)

O texto “O príncipe desencantado” imita o conto de fadas tradicional para mostrar uma visão de mundo diferente, para inverter a visão clássica e colocá-la em xeque, negando o que foi dito no texto matriz. Pode-se perceber que a mulher do século XXI é diferente da donzela indefesa, submissa e doce dos contos de fadas; e que o príncipe, ou seja, os homens, não estão interessados nesse ideal de companheira atual. A mulher evoluiu, conquistou espaço na sociedade, e todos esses fatores colaboram para a mudança comportamental feminina, dando a ela liberdade de escolha e poder de decisão; embora no texto esses aspectos não sejam considerados, fazem parte do contexto contemporâneo. O que nos conduz a conclusão de que a mulher mudou, tornou-se independente, segura de si, porém o homem continua esperando uma princesa encantada dotada somente de virtudes e pronta para ser aquela que os servirá sem reclamar ou exigir coisa alguma; e quando eles encontram com uma mocinha diferente do esperado, fogem correndo e prometem nunca mais pensar em casamento. O que nos remete ao pensamento de que a mulher pisou com os dois pés na contemporaneidade enquanto o homem ainda pensa como quatro séculos atrás, ainda está preso aos

valores clássicos, tradicionais; evoluiu, entretanto parece que um pé está lá, no século XVII, e outro cá, no século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas na poética de Dostoievski*. Traduzida do russo por Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

_____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto da obra de François Rabelais*. Tradução do francês por Yara Frateschi Vieira. Brasília: editora da UnB, 1989.

CANTON, Kátia. *E o príncipe dançou... O conto de fadas contemporâneo, da tradição oral à dança contemporânea*. São Paulo: Ática, 1994.

CARTER, Ângela. *103 contos de fadas*. Traduzindo por Luciano Vieira Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *Literatura infantil – Teoria . Análise. Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Ângela Leite de. *Conto de fada: Grimm e a literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte; Editora Lê, 1996.

SOUZA, Flávio de. *Príncipes e princesas, sapos e lagartos: histórias modernos de tempos antigos*. São Paulo: FTD, 1990

ANEXO

O PRÍNCIPE DESENCANTADO

(adaptação do texto de Flávio de Souza)

Personagens

Príncipe: Jovem alente, disposto a tudo para tirar do sono de cem anos a princesa adormecida. É inteligente e ágil na execução de suas idéias.

Princesa: Jovem enfeitiçada por uma bruxa malvada, deveria morrer aos 16 anos, quando tocasse o fuso de uma roca. Teve seu destino mudado pelas fadas: não morreria, mas dormiria por cem anos, até que um beijo de amor a despertasse.

Cenário

O espaço do palco representa um castelo em cuja porta de entrada se lê: “Castelo da Bela Adormecida: entrada exclusiva para príncipes”. Do lado esquerdo há uma placa que diz: “Estacione

aqui o seu cavalo. R\$ 5,00 a hora”. Deve haver também um quarto onde permanece a princesa encantada, deitada em seu leito. Alguns objetos (por exemplo: televisão, ventilador e aparelho de ginástica) dão um toque atual ao ambiente e antecipam o tom de paródia do texto.

O príncipe atravessa a platéia, cavalgando seu cavalo. Simula com a espada estar lutando e cortando a densa vegetação que cerca o castelo. Chega ao palco e lê o que diz a placa principal.

Príncipe: “Castelo da Bela Adormecida: entrada exclusiva para príncipes”. *(para a platéia)* Ah, finalmente cheguei ao lugar tão desejado! *(emocionado)* Foram tantas batalhas, tantos perigos! *(animado)* Mas finalmente ou poder beijar a mais bela e doce das criaturas. Ela despertará feliz e sorridente, nos casaremos e seremos felizes para sempre! *(olha ao redor, como que procurando onde deixar o cavalo; fala com o animal)* Bem, acho que vou deixá-lo ali, à esquerda, amarrado àquela árvore. *(ao fazer menção de amarrar o animal, depara-se com a outra placa e a lê em voz alta)* “Estacione aqui seu cavalo. R\$5,00 a hora”. Nossa! Que absurdo! Isso é uma exploração! Vou reclamar com o autor da história.

O príncipe deixa seu cavalo “estacionado” e entra finalmente, ressabiado, assustado com os ruídos que ouve: correntes se arrastam e roncos grotescos cortam o ar. Ele faz o percurso até o quarto da Bela Adormecida, sobressaltado, espada em riste, desviando-se de teias de aranhas e animais que atravessam seu caminho. Às vezes grita apavorado com o que vê e ataca esses perigos desconhecidos.

Príncipe: *(grito longo)* Aaaaaaaaah! Uma barata! Enorme! *(investe contra ela com a espada)* Tome, tome!

Chega finalmente ao quarto da princesa. Os roncos são cada vez mais altos e ele se prepara para enfrentar alguma fera perigosa. Mas, ilumina-se o canto da cama onde está a cama e ele se depara com a Bela Adormecida. Aproxima-se pé ante pé e os roncos ao aumentando. Decepcionado, percebe que quem ronca é ela.

Príncipe *(monologa enquanto se aproxima)* Meu Deus, que horror! É ela quem ronca assim? *(desiludido)* Isso meu avô não me contou! Bem, mas agora que cheguei até aqui, não posso recuar! Cuidaremos do ronco mais tarde. Procuraremos um especialista em distúrbios respiratórios durante o

TRAVESSIAS ED. 03 ISSN 1982-5935
Educação, Cultura, Linguagem e Arte
www.unioeste.br/travessias

sono! *(aproxima-se do leito e contempla-a)* Oh, é tão bela, tão meiga, tão doce, e dorme tão serenamente! Parece um anjo! *(aproxima-se de seu rosto e beija-a delicadamente; a princesa se mexe, se espreguiça, acorda e se depara com seu amado príncipe)*.

Princesa Muito obrigada, meu querido príncipe. Você por acaso é solteiro?

Príncipe Sim, sim, querida princesa.

Princesa Então, nós temos que nos casar. E já! Você me beijou e foi na boca, afinal não fica bem, não é mesmo?

Príncipe *(meio confuso com os argumentos da moça)* É... Querida princesa.

Princesa *(senta-se na cama)* Você tem um castelo, é claro.

Príncipe Tenho... princesa.

Princesa E quantos quartos tem o seu castelo, posso saber?

Príncipe Trinta e seis.

Princesa *(levanta-se)* Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... umas quarenta. É quarenta eu acho que está bom!

Príncipe *(assustado)* Tantas assim?

Princesa Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando, não é?

Príncipe Mas, quarenta amas?!

TRAVESSIAS ED. 03 ISSN 1982-5935
Educação, Cultura, Linguagem e Arte
www.unioeste.br/travessias

Princesa Ah, eu não quero saber. Eu não pedi pra ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero roupas de *griffe*, porque as minhas estão completamente fora de moda, afinal já se passaram cem anos, não é mesmo? E quero um *personal trainer* pra eu recuperar a minha forma. Tanto tempo aqui deitada, na mesma posição, estou um pouco flácida! E um astrólogo para fazer nosso mapa astral indicar o melhor momento para termos filhos. E quero uma limusine com motorista poliglota, um jatinho para pequenas viagens, um super computador para navegar na Internet e...jóias, é claro. Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semi-preciosas, pepitas de ouro e discos de platina!

Príncipe (*vai se indignando, ficando estarecido enquanto ela fala, e explode*) Mas eu não sou o rei das Arábias! Que é que você está pensando? Sou apenas um príncipe!

Princesa (*senta-se na cama lixando as unhas*) Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo, você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande por aí feito uma gata borralheira! Não, não e não, e outra vez não, e mais uma vez não.

O príncipe se aproxima, fingindo calma e chama a princesa. Ela vira-se para olhá-lo e ele rapidamente dá-lhe outro beijo, bem forte. A princesa cai sobre a cama, novamente adormecida. O príncipe dá um pulo de alegria.

Príncipe Yes!!! Deu certo! Dormiu de novo (olhando para ela) Deus me livre! T'esconjuro! Agora é que eu não caso mais!